

(71) 3103.7723

divep.influenza@saude.ba.gov.br



Governo do
Estado da Bahia

Secretaria da Saúde

Boletim Epidemiológico

Síndrome Respiratória Aguda Grave - SRAG

Nº 10 | maio | 2022

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

Definição de Caso:

SRAG: Indivíduo com síndrome gripal (SG)* que apresente dispneia/desconforto respiratório OU pressão persistente no tórax OU saturação de O₂ menor que 95% em ar ambiente OU coloração azulada dos lábios ou rosto.

***Definição operacional de síndrome gripal:** Indivíduo com quadro respiratório agudo, caracterizado por pelo menos dois (2) dos seguintes sinais e sintomas: febre

(mesmo que referida), calafrios, dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza, distúrbios olfativos ou gustativos.

Obs: Para efeito de notificação no Sivep-Gripe, devem ser considerados os casos de SRAG hospitalizados ou os óbitos por SRAG independente de hospitalização.

ATENÇÃO:

Digitar no SIVEP-Gripe e anotar o número da ficha de registro individual antes de encaminhá-la junto com a amostra, para o laboratório.

Atualizar os dados da conclusão do caso (classificação final, critério de confirma-

ção/descarte, evolução do caso, data da alta/óbito e data de encerramento) assim que estiver disponível o resultado laboratorial.

O sistema de informação oficial para notificação de casos e óbitos por SRAG é o SIVEP GRIPE (<https://sivepgripe.saude.gov.br/sivepgripe/>). As fichas são digitadas pelas vigilâncias epidemiológicas municipais, núcleos hospitalares de epidemiologia e CCIH (Comissão de Controle de Infecção Hospitalar) das unidades hospitalares das redes pública e privada, conforme o fluxo municipal.

Apresentação

A Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB), por meio da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), vem atualizando, periodicamente, os dados de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) na Bahia, com o intuito de favorecer o conhecimento oportuno do perfil epidemiológico de doenças respiratórias agudas e virais com potencial epidêmico mais incidentes no estado, a exemplo da Influenza, COVID-19, entre outros vírus respiratórios.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Perfil epidemiológico dos casos de SRAG hospitalizados na Bahia

Na Bahia, em 2022, até a semana epidemiológica (SE) 22 (01.01.2022 a 30.05.2022), foram notificados 11.684 casos de SRAG. Desse total de casos, 4.830 foram confirmados para COVID-19 (41,3%), 233 casos por Influenza (2,0%), 685 por outros vírus respiratórios (5,9%), 507 por outro agente etiológico (4,3%), 4.196 casos (35,9%) não foi identificado o agente etiológico (SRAG não especificada) e 1.233 (10,6%) estão em processo de investigação. Foram registrados 2.415 óbitos e dentre eles, 1.624 (67,2%) foram ocasionados pelo vírus SARS CoV-2 (COVID-19), 43 (1,8%) por Influenza, 24 (1,0%) por outros vírus respiratórios, 95 (3,9%) óbitos por outro agente etiológico. Em 620 (25,7%) óbitos não houve a identificação do agente etiológico (SRAG não especificada) e 9 (0,4%) deles se encontram em investigação. (Tabela 1).

Tabela 1. Casos e óbitos por SRAG segundo a classificação final. Bahia, 2021/2022*

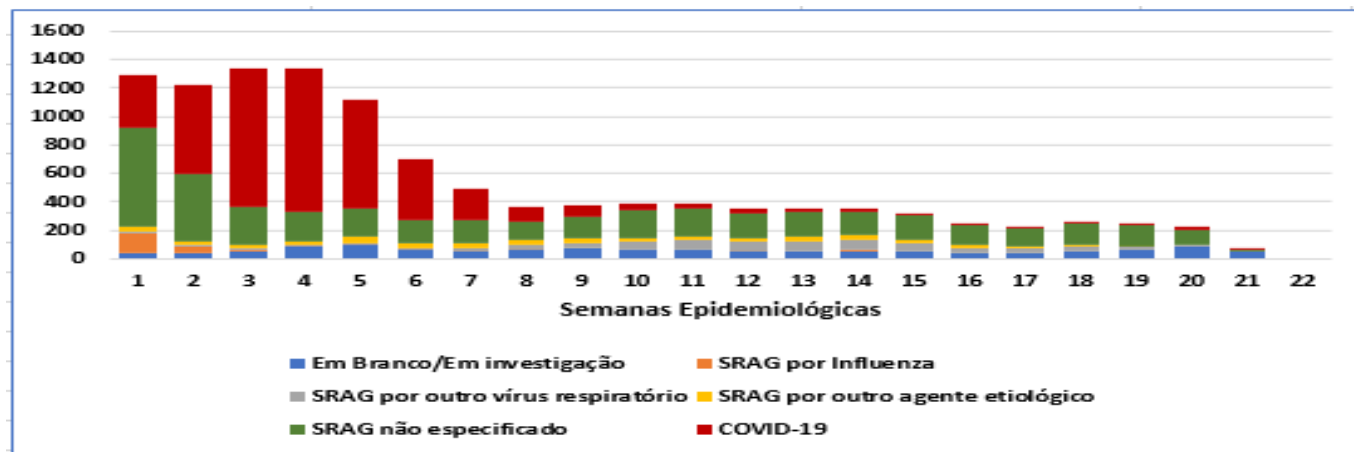
CLASSIFICAÇÃO FINAL	2021				2022			
	Casos	%	Óbitos	%	Casos	%	Óbitos	%
COVID-19	47905	70,0	14186	82,3	4830	41,3	1624	67,2
SRAG por Influenza	783	1,1	142	0,8	233	2,0	43	1,8
SRAG por outro vírus respiratório	582	0,9	22	0,1	685	5,9	24	1,0
SRAG por outro agente etiológico	571	0,8	110	0,6	507	4,3	95	3,9
SRAG não especificado	16473	24,1	2764	16,0	4196	35,9	620	25,7
Em Branco/Em investigação	2142	3,1	3	0,0	1233	10,6	9	0,4
Total notificados	68456	100,0	17227	100,0	11684	100,0	2415	100,0

Fonte: SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados atualizados em 30.05.2022

Monitoramento dos vírus respiratórios nos casos de SRAG

Em 2022, de acordo com a classificação final dos casos no sistema SIVEP GRIPE, verificou-se que houve maior número de casos de SRAG, confirmados para COVID-19 nas 04 primeiras semanas epidemiológicas (SE) e redução a partir da SE 05. Observou-se o registro de casos de Influenza nas 03 primeiras semanas, sendo que o último caso foi registrado na SE 12.

Figura 01. Classificação Final dos casos de SRAG por semana epidemiológica. Bahia, 2022*.



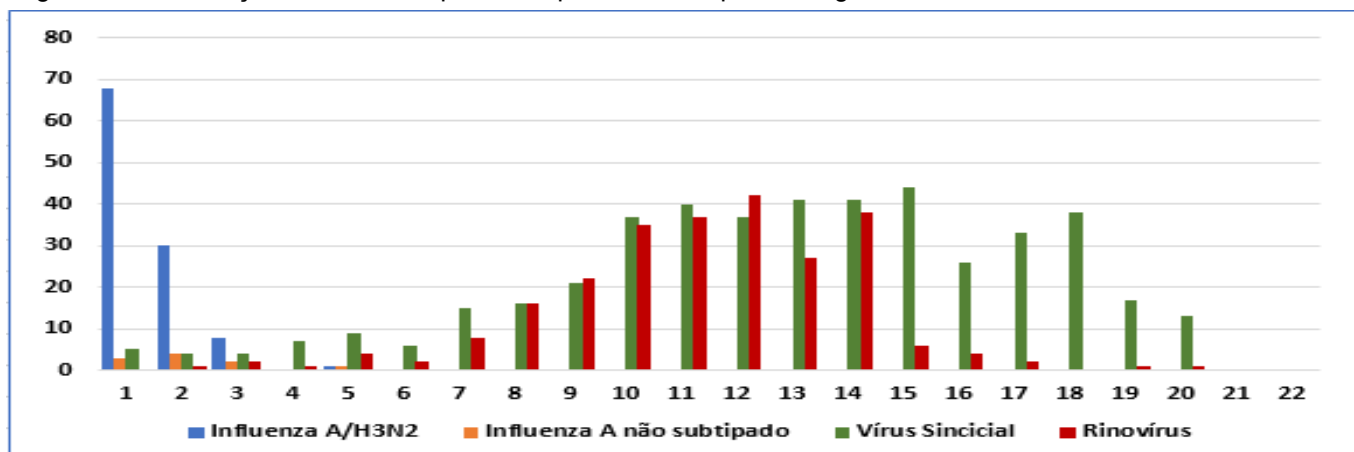
Fonte: SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados atualizados em 30.05.2022

Dentre os vírus respiratórios que ocasionaram os casos de SRAG em 2022 (com exceção do Sars-CoV-2), destacam-se Influenza A H3N2 (107 casos e 31 óbitos), Influenza A não subtipado (10 casos e 1 óbito), Vírus Sincial Respiratório (454 casos e 06 óbitos), Rinovírus (249 casos e 13 óbitos).

Nota-se, em 2022, que com a redução das medidas de isolamento (social e respiratório) instituídas durante a pandemia de Covid-19, houve o aumento da identificação de outros vírus respiratórios, além do SARS-CoV-2, entre casos de SRAG. Dos 454 casos de SRAG decorrentes do vírus sincial, 300 (66%) ocorreram entre crianças menores de 1 ano, seguido de 1 a 4 anos, com 102 casos (22,5%). Em relação aos óbitos, 3 foram em menor de 1 ano, 2 na faixa etária de 60 ou mais e 1 entre 1 a 4 anos. No que se refere aos casos de SRAG por rinovírus, 114 (45,9%) casos ocorreram entre crianças de 1 a 4 anos, seguido de faixa etária de menor de 1 ano, com 73 casos (29,3%).

De acordo com a distribuição dos vírus por semana epidemiológica, verificou-se o predomínio do vírus Influenza A H3N2 nas primeiras 03 primeiras SE e o último caso foi registrado na SE 05. Desde o início do ano foi identificada a circulação do Vírus Sincial Respiratório com discreto aumento a partir da SE 07 e pico máximo na SE 15. A partir da semana 07 nota-se aumento do Rinovírus, que apresentou seu pico máximo na semana 12.

Figura 02. Distribuição dos vírus respiratórios por semana epidemiológica. Bahia, 2022*.

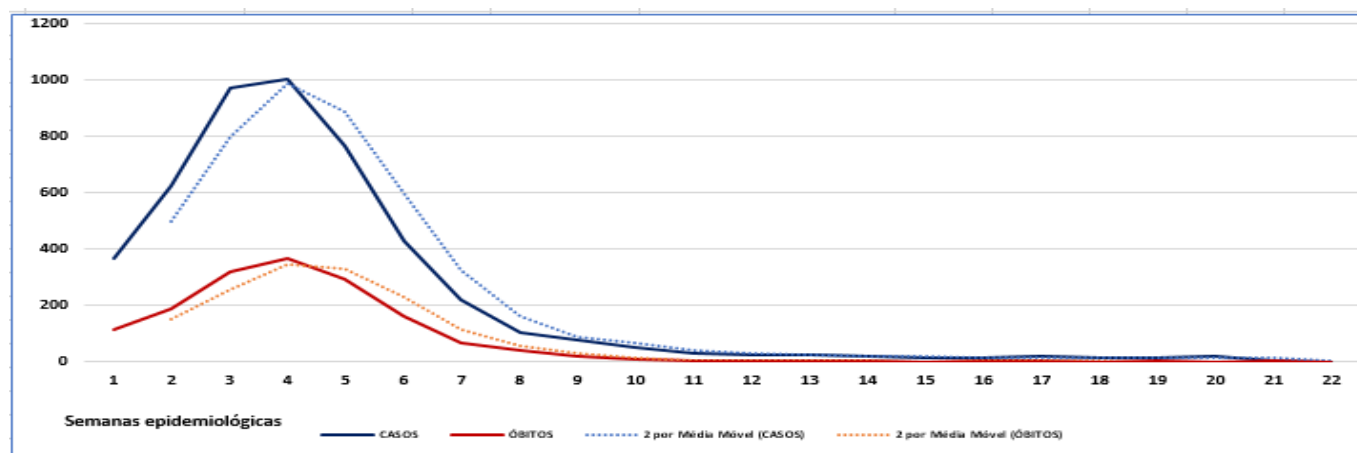


Fonte: SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados atualizados em 30.05.2022

Perfil Epidemiológico dos casos de SRAG confirmados para COVID-19

Em 2022, na análise dos casos de SRAG confirmados para COVID-19 por semana epidemiológica (SE), registrou-se um aumento de casos a partir da SE 01, apresentando o pico máximo na semana 04 e após esse período observou-se redução de casos até a semana 09, e a partir de então a curva vem se mantendo constante. Figura 3.

Figura 3. Casos e óbitos de SRAG confirmados para COVID-19, por semana epidemiológica de início dos sintomas, Bahia, 2022.



Fonte: SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados atualizados em 30.05.2022

Em 2022, a maior incidência dos casos de SRAG por COVID-19 foi observada na faixa etária de maiores de 80 anos (555,2/100 mil hab), bem como a maior letalidade (45,5%). Nas faixas etárias das crianças menores de 10 anos, foram registrados 304 casos e 14 óbitos. Tabela 02.

Tabela 02. Distribuição do número de casos hospitalizados e óbitos por COVID-19, por faixa etária, Bahia, 2022*.

Faixa Etária	2022				
	Casos	%	Incidência	Óbitos	letalidade %
< 1 ano	101	0,2	45,6	7	6,9
1 a 4 anos	141	0,3	15,6	4	2,8
5 a 9 anos	62	0,1	4,9	3	4,8
10 a 14 anos	51	0,1	3,6	4	7,8
15 a 19 anos	54	0,1	3,8	5	9,3
20 a 29 anos	160	0,3	5,8	27	16,9
30 a 39 anos	233	0,5	10,2	48	20,6
40 a 49 anos	325	0,7	18,2	71	21,8
50 a 59 anos	496	1,0	39,2	153	30,8
60 a 69 anos	783	1,6	95,6	262	33,5
70 a 79 anos	1029	2,1	221,3	405	39,4
80 anos e+	1395	2,9	555,2	635	45,5
Total	4830	10,1	32,5	1624	33,6

Fonte: SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados atualizados em 30.05.2022

Analisando a distribuição espacial dos casos de SRAG por COVID-19 verificou-se que houve registro de casos em 368 municípios, destacando-se Salvador com 1.450 (30%) casos, Vitória da Conquista 256 (5,3%), e Feira de Santana 142 (2,9%). Com relação aos óbitos, os maiores registros foram em Salvador (456 óbitos), Vitória da Conquista (56 óbitos) e Feira de Santana (52 óbitos).